



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO - CCSB
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – MÚSICA

LUZIA FABIANA RIBEIRO DE MIRANDA

**PRÁTICA DOCENTE: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO EM
EDUCAÇÃO MUSICAL**

São Bernardo - MA

2024

LUZIA FABIANA RIBEIRO DE MIRANDA

**PRÁTICA DOCENTE: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO EM
EDUCAÇÃO MUSICAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Linguagens e Códigos – Música da Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito parcial para obtenção de grau em Licenciatura em Linguagens e Códigos - Música.

Orientador (a): Prof^a Dr^a. Rachel Tavares de Moraes

São Bernardo – MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Miranda, Luzia Fabiana Ribeiro de.

Prática docente: : experiências e desafios na formação em educação musical / Luzia Fabiana Ribeiro de Miranda. - 2024.

36 f.

Orientador(a): Rachel Tavares de Moraes.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos - Música, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo - Ma, 2024.

1. Prática de Ensino. 2. Formação Docente. 3. Ensino de Música. 4. . 5. . I. Moraes, Rachel Tavares de. II. Título.

LUZIA FABIANA RIBEIRO DE MIRANDA

**PRÁTICA DOCENTE: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO EM
EDUCAÇÃO MUSICAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Linguagens e Códigos – Música da Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito parcial para obtenção de grau em Licenciatura em Linguagens e Códigos - Música.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Rachel Tavares de Moraes
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
(Orientadora)

Prof. Dr. Jefferson Tiago Amancio de Souza Mendes da Silva
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
2º Examinador

Prof. Me. Pedro Henrique Lisboa da Silva
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
3º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelas dádivas concedidas a mim todos os dias da minha vida, que me protegeu e não me deixou desistir do meu sonho de fazer Licenciatura em Música, pois para chegar até aqui não foi fácil. Venho de família humilde financeiramente, porém, rica de amor.

Sou grata pelo apoio do meu marido que é meu segundo pilar, sempre me apoiando em tudo. Agradeço também aos meus colegas da turma de 2018.2; por sempre serem atenciosos no momento em que precisei deles.

Agradeço aos meus professores Jefferson Mendes, Paula Molinari, Monise Borges, Pamela Almeida, por me direcionarem nesse processo de formação. Além de todo aprendizado que levarei para dentro e fora do ambiente escolar. E não podia esquecer de agradecer a minha orientadora Rachel Tavares, por aceitar me guiar nessa reta final do meu curso, cada ensinamento seu está sendo primordial e essencial, meu muito obrigada.

Enfim, sou grata a cada um aqui citado por estarem juntos a mim nesse processo de formação à docência

RESUMO

Compreende-se que o processo de estágio é um momento de fundamental importância para a articulação entre a teoria e a prática, e para o desenvolvimento do docente no curso de Licenciatura em Linguagem e Códigos – Música, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo. As ações aqui apresentadas configuram um período que aconteceu entre 2020 e 2023. Busca-se enfatizar a importância dos espaços formativos gerados no ambiente acadêmico, assim como os desafios durante a atuação do processo formativo. Contempla-se atividades em modalidades diferenciadas, como as remotas e presenciais. Assim, enfatiza-se dois espaços-tempos que fazem parte do campo de discussão: as atividades de estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, no modo remoto e presencial. Nesse sentido, este trabalho constitui-se das atividades e experiências obtidas durante o desenvolvimento da prática docente nesses dois segmentos, proporcionando aos licenciados de música, diferentes perspectivas sobre a prática no exercício da docência, além de abordar metodologias diferenciadas.

Palavras-chave: Prática de Ensino. Formação docente. Ensino de música.

ABSTRACT

It is understood that the internship process is a moment of fundamental importance for the articulation between theory and practice, and for the development of the teacher in the Degree course in Language and Music Codes, at the Federal University of Maranhão, Science Center from São Bernardo. The actions presented here configure a period that took place between 2020 and 2023. The aim is to emphasize the importance of the training spaces generated in the academic environment, as well as the challenges during the training process. Activities are covered in different modalities, such as remote and in-person. Thus, two spaces-times that are part of the discussion field are emphasized: the supervised internship activities and the teaching initiation program - PIBID in remote and in-person mode. In this sense, this work consists of the activities and experiences obtained during the development of teaching practice in these two segments, providing music graduates with different perspectives on the practice of teaching, in addition to addressing different methodologies.

Keywords: Teaching Practice. Teacher Training. Music Teaching.

LISTA DE SIGLAS

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MA- Maranhão

MEC- Ministério da Educação

PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

SARS-CoV-2- é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado bronco alveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019.

SESU- Secretaria de Educação Superior

SIGA-A - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

S/N- Sem número

UFMA- Universidade Federal do Maranhão

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cards sobre os gêneros musicais trabalhados no projeto do PIBID	22
Figura 2 – Atividades repassadas para os alunos sobre os temas trabalhados	23
Figura 3 – Jogos educativos criados para trabalhar com os gêneros musicais abordados	23
Figura 4 – Videoaula em parceria com PIBID sobre oficinas direcionando a construção de instrumentos musicais voltados para o tema Bumba-meu-boi	24
Figura 5 – Atividade em sala de aula da Escola C.E. Henrique Couto	26
Figura 6 – Aula sobre propriedade do som e suas características no Estágio	28
Figura 7 – Comunicação no grupo do WhatsApp sobre aprimoramento da qualidade dos vídeos	29
Figura 8 – Alunos explicando os sons que haviam extraído do próprio ambiente.....	30
Figura 9 – Pibidianos e estudantes do 8º ano A, desenvolvendo a dinâmica (amarelinha africana) na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Centro de Ciências de São Bernardo.	33
Figura 10 – Estudantes realizando uma peça teatral na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Centro de Ciências de São Bernardo.....	34
Figura 11 – Encontro dos estudantes, pibidianos, coordenadores e técnico em frente ao prédio de Música.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo das atividades remotas de capacitação.....	18
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 MAPEAMENTO DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE..	14
3 PRÁTICA DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA	17
3.1 As ações no Curso Licenciatura em Linguagens e Códigos – Música.....	17
3.2 Desafiando a prática de ensinar música de modo remoto	20
4 A PRÁTICA DOCENTE: ATIVIDADES EM SALA DE AULA PRESENCIALMENTE	26
4.1 Vivenciando o Estágio Supervisionado no modo presencial	26
4.2 Experiências do PIBID em sala de aula presencialmente	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Dada a importância da prática de Estágio Supervisionado Obrigatório na estrutura dos cursos de licenciatura e subsequente da atuação do estudante universitário como futuro profissional da educação, o desenvolvimento do trabalho em questão é pautado nas práticas educacionais vivenciadas durante o período pandêmico e pós – pandemia. Destacando as ações que envolvem conteúdo-aluno-professor/mediador.

As experiências apresentadas foram desenvolvidas nas escolas públicas do ensino básico no município de São Bernardo – MA, no período de 2020-2023, sendo que são somadas duas práticas de ensino: de um lado o Estágio Curricular e de outro o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, ambos do curso de Licenciatura em Linguagem e Códigos-Música, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo.

Nesse contexto, a formação inicial do professor de música tem sido foco de discussão da área de Educação Musical, sobretudo na última década, a partir da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores em Música¹, que propõe entre outros aspectos, a criação de cursos específicos de licenciatura em música. A aprovação da Lei 11.769/2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e estabelece a obrigatoriedade do ensino de música como conteúdo do componente curricular Artes, vem ampliando as discussões sobre formação, haja vista que a Educação Básica passou a ser um espaço efetivo de atuação profissional do professor de música.

Assim compreendido como uma experiência que nasce na prática, olhar para ela teoricamente e retornar com um novo olhar, numa relação encadeada entre teoria e prática, o Estágio Supervisionado torna-se o alicerce da base formativa do licenciando. É nessa direção que Pimenta (1997b, p. 47), afirma que a pedagogia é a ciência que nasce na prática, portanto, ela deve ser confrontada com os saberes teóricos e voltar para a prática. Como aponta Pimenta e Lima (2006), o estágio como um campo de conhecimento “[...] se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido o estágio pode constituir-se em atividades de pesquisa” (Pimenta; Lima, 2006, p. 6).

É a partir dessa perspectiva que iremos descrever e refletir as experiências adquiridas ao longo de dois tempos-espacos importantes vividos no período acadêmico no âmbito do curso de Licenciatura em Linguagem e Códigos – Música, ofertado pelo Centro de Ciências de São Bernardo, na Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Para tanto, utilizaremos da pesquisa qualitativa em que buscamos ter como base as ações já vivenciadas durante o percurso do Curso

de Música. Para análise e reflexão do processo formativo serão apresentadas as atividades desenvolvidas durante minha permanência no PIBID e Estágio Supervisionado durante dois tempos históricos, no período pandêmico e pós-pandêmico. As fontes desses dados foram fornecidas por meio dos relatórios, cadernos de notas, planos de atividades, recursos audiovisuais, como vídeos produzidos.

Nesse processo, os desafios do professor de estágio também são revelados ao buscar a formação do professor prático-reflexivo, crítico e pesquisador de sua própria prática, como foram desenvolvidas as ações defendidas nesse processo de formação inicial.

O corpo deste trabalho está organizado em capítulos. No primeiro capítulo, trago o contexto da pesquisa, objetivos e metodologia. No segundo capítulo, apresento as práticas realizadas no Estágio Supervisionado e no PIBID. No terceiro capítulo, são abordadas as estratégias usadas em sala de aula durante e depois da pandemia, onde são destacadas as tecnologias de informação como ferramentas imprescindíveis na construção das atividades e planejamento. Por último, apresento as conclusões deste trabalho.

2 MAPEAMENTO DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências em escolas públicas do Ensino Básico no município de São Bernardo – MA, que foram realizadas durante a pandemia e pós-pandemia. Para tanto, ressaltamos as experiências formativas no campo do componente curricular Estágio Supervisionado e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

É importante pontuar que o processo de estágio é caracterizado pelo aprimoramento das práticas de ensino por meio de abordagens metodológicas plausíveis para a construção do conhecimento e, conseqüentemente, para a aplicação dele na realidade profissional, o local escolhido para ser a escola-campo, uma instituição de Ensino Básico. Nessa perspectiva, segundo Passerini (2007), esta prática é considerada fundamental como o primeiro contato que o discente terá com o futuro campo de atuação, onde o licenciando constrói futuras ações pedagógicas por meio da observação, da participação e da regência, pois de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de 1996:

Art.61- Os Estágios Supervisionados constam de atividades de prática Pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, nos termos da Legislação em vigor.

Parágrafo único: Para cada aluno é obrigatório (a integralização da carga horária total do estágio previsto no currículo pleno do curso, nela podendo ser incluídas as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades (Brasil, 1996).

O estágio, para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é uma atividade coordenada e supervisionada por docentes do Ensino Básico e do Ensino Superior, que prepara o licenciando para sua futura prática profissional. Ele é uma forma de dar oportunidades aos estudantes, contribuindo com uma melhor integração entre Universidade e sociedade, proporcionando uma melhor qualificação para o mercado de trabalho. É nesse momento que o docente da Universidade, o professor da Educação Básica e o licenciando trocam conhecimentos e compartilham experiências por meio de observação, planejamento, aplicação de práticas de ensino-aprendizagens e avaliações.

É principalmente no estágio que refletimos sobre a futura profissão de ser professor. É, normalmente, nesse momento do curso que descobrimos ou afirmamos se é o caminho da docência que desejamos seguir. É o momento de articulação entre teoria e a prática pedagógica, proporcionando um conjunto de conhecimentos para uma análise mais concreta em relação ao

papel da escola na sociedade e todos os campos de atuação na educação, tornando um dos momentos mais significativos em uma Licenciatura, pois “Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano” (Mafuani, 2011, p. 1). Por isso, é nesse momento que os alunos aprimoram suas escolhas, como afirmam as autoras abaixo:

Desde do início curso, possibilitando que a relação entre os saberes teóricos e os saberes da prática ocorra durante o percurso da formação, garantindo, inclusive, que os alunos aprimorem sua escolha de serem professores a partir do contato com a realidade de sua profissão (Pimenta; Lima, 2006, p.5).

Sendo assim, o objetivo do estágio é direcionar o futuro profissional em sua área de formação e nesse caminho há desafios e descobertas, que levaremos para a vida toda. Dessa forma, o estágio tem seu papel importante, pois possibilita ao indivíduo a construção de sua identidade profissional e pessoal, desenvolvendo nesse processo a formação do pensamento crítico, político e reflexivo.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é uma proposta pensada pelo governo federal e teve início no ano de 2006, nas Instituições Federais de Ensino. Com o passar dos anos e devido sua importância para os cursos de Licenciatura, em 2009 foi introduzido como política de Estado relacionado à formação de professores em todo o país, por meio do Decreto nº 6755 de 29 de janeiro de 2009.

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (Brasil, 2014).

Com o PIBID temos oportunidade de iniciar a docência em educação musical, experimentando práticas educativas planejadas para a realidade do ambiente escolar. A relação entre os conteúdos acadêmicos e conteúdos escolares musicais permite amadurecer a relação entre teoria e prática. Nesse processo, aplicar nosso conhecimento e adquirir experiências novas, ao mesmo tempo que é desafiador, também permite solidificar a prática docente.

Vale ressaltar que a lógica organizacional das atividades para exercício da prática docente tanto no PIBID quanto no Estágio é diferente, apesar de tratarem do mesmo ponto central que é a aproximação com o fazer docente no ambiente escolar. Contudo, consideramos que o elo de condução de ambos são as práticas pedagógicas musicais, ou seja, o pensar

metodologicamente, buscar soluções alternativas mediante as circunstâncias vivenciadas no fortalecimento da prática docente.

3 PRÁTICA DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA

3.1 As ações no Curso Licenciatura em Linguagens e Códigos – Música

Com o início da pandemia da Covid-19¹ no Brasil, em março de 2020, as escolas de todo o país foram fechadas como parte das medidas para conter a propagação do Coronavírus. O fechamento obrigou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas pela *Internet*. Um desafio inesperado para os professores, tanto de escolas particulares quanto de escolas públicas, que tiveram que superar as dificuldades e se adaptar à nova realidade.

Com relação à organização do período acadêmico durante a pandemia, o Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Música, do Centro de Ciências de São Bernardo, seguiu a Resolução Nº 2.078-CONSEPE, 17 de julho de 2020 que regulamentou sobre Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido na UFMA durante período de pandemia do novo Coronavírus (SARS-COV-2/COVID-19).

Entende-se por Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido o regime de ensino adotado temporariamente para desenvolver os componentes curriculares possibilitando a interação discente-docente-conhecimento.

§ 2º Entende-se por ensino remoto aquele prioritariamente mediado por tecnologias na educação, de forma síncrona ou assíncrona: I - são consideradas atividades síncronas aquelas nas quais a interação entre os participantes se dá simultaneamente, em especial no espaço virtual no qual elas se desenvolvem; e II - são consideradas atividades assíncronas aquelas nas quais a interação entre os participantes não se dá simultaneamente, em especial no espaço virtual no qual elas se desenvolvem.

§ 3º Entende-se por ensino híbrido aquele que combina, de forma planejada, as ações presenciais e as remotas, para reduzir a convivência dos envolvidos no mesmo espaço físico, com a finalidade de viabilizar o processo ensino aprendizagem (Brasil, 2020).

Dessa forma, com o ensino remoto passa-se a utilizar tecnologias para promover o ensino e aprendizagem dos alunos (as), vindo a ser executado por meio de plataformas virtuais, como *GOOGLE MEET* (Aplicativo que permite fazer vídeo chamadas), *PLATAFORMA MOODLE* (Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto), *PLATAFORMA ZOOM* (Plataforma de videoconferências), *CHATS* (Forma de comunicação à distância), o *WHATSAPP*, e outras ferramentas virtuais acessíveis.

¹ COVID – 19 é a junção de letras que se referem a (CO) rona (VI) rus (D) isease, o que na tradução para o português seria doença do Coronavírus. Já o número 19 está ligado a 2019, quando os primeiros casos foram publicamente divulgados.

Neste período, na educação básica do município de São Bernardo – MA, as atividades presenciais foram substituídas por aulas remotas. As atividades estavam sendo entregues de forma quinzenal e algumas vezes no mês ocorriam aulas via *Google Meet* e que as dúvidas estavam sendo tiradas via áudios explicativos ou mensagens escritas pelo aplicativo de *WhatsApp*.

No que diz respeito ao aspecto concernente à prática pedagógica, a metodologia ativa acabou ganhando espaço enquanto forma mais adequada para se pensar o ensino remoto:

A sala de aula invertida, jogos educativos, visitas virtuais, desafios, aula expositiva dialogada, são algumas metodologias ativas que podem ser desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental. Sobre a aula invertida, o professor pode, por exemplo, disponibilizar um vídeo previamente sobre determinado conteúdo para que o mesmo possa ser discutido, tratado na próxima aula. Essa metodologia ativa permite que o estudante tenha mais argumentos e propriedade no decorrer da aula (Fernando; Oliveira, 2020, p. 55).

Contudo, como afirma Fernandes e Oliveira (2020, p. 55) o uso das tecnologias necessariamente confirma que não se esteja estabelecendo uma relação de ensino passivo entre professor e aluno. Para nos aproximar de ações com foco nas metodologias ativas, o curso de Música promoveu alguns Webinários neste período, esta atividade teve contribuição das disciplinas de Metodologia do Ensino de Música, Didática, Estágio Supervisionado, permitindo troca de experiências com professores mais experientes. No quadro a seguir apresentamos os resumos das palestras.

Quadro 1 - Resumo das atividades remotas de capacitação

Atividades remotas de capacitação	Descrições
“Relatos de Experiência na Educação Musical” – Prof ^a . Roberta Forte	Tratou das trocas de experiências como Educadora Musical. Discutiu sobre os desafios que ela enfrentava no Ensino Remoto durante a pandemia. Pontuou sobre uso de materiais que poderiam ser trabalhados com as crianças em suas próprias casas. Realizou a apresentação sobre o coro cênico percussivo, baseado na pesquisa de Fernando Barba, na qual aborda a percussão corporal, os timbres do corpo e as técnicas de como produzir sons através do corpo.

“Aulas remotas na Educação Musical: uma proposta interdisciplinar” – Prof^a. Liliana Bertolini.	Momentos de reflexão, ela relatou algumas experiências, descrevendo atividades que ela tinha realizado. Uma das atividades foi com crianças de 6 anos, onde ela trabalhou o despertar do olhar e da escuta. A ideia principal era apresentar às crianças a estética da música erudita, da contemporânea e de seus artistas. Outra atividade foi a exploração dos sons dos objetos do cotidiano, criando uma sequência sonora individual ou em grupo, baseado nos Educadores musicais Koellreutter; Schafer; Paynter e Dalcroze.
“Entre coral e as aulas na Fábrica Escola – Práticas em construção” – Prof^a Kitty Pereira.	Relato das experiências como educadora musical, abordando sobre a Fábrica da Escola de Humanidades de João Figueiras, que tem como objetivo o processo de construção, onde a Música tem papel fundamental para a construção de outros saberes. Ela apresentou uma atividade em que o tema norteador era a cidade de São Paulo, as transformações da cidade através do olhar das janelas. As janelas das nossas casas e, também, as trazidas pelas telas e livros. Também apresentou a regência e a vivência de três corais em tempos de pandemia, mostrando o momento do acolhimento, depois o momento da “percepção” e, em seguida, estudos individuais no <i>WhatsApp</i> com gravações das vozes.

Fonte: Acervo da autora, 2024.

Essa experiência promovida pelo Curso de Música ampliou nosso modo de perceber as possibilidades sobre a construção de um trabalho no momento histórico que estávamos vivendo. As aulas remotas têm seus pontos negativos e positivos tanto para os alunos quanto para os professores, pois ambos relatam que falta estrutura adequada e uma *Internet* de alta qualidade para fornecer uma boa aula aos alunos, sendo que alguns pais e alunos não possuem aparelho telefônico para acompanhar as aulas. Mesmo assim, os professores e os pais tentam dar o seu melhor, contudo no desempenho dos alunos observou-se um déficit.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) sobre o impacto da pandemia na educação:

O levantamento mostra que 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais. Em função disso, parte delas também ajustou a data do término do ano letivo de 2020, visando ao enfrentamento das questões pedagógicas decorrentes dessa suspensão. As escolas públicas sentiram uma necessidade maior de fazer a adequação. Pouco mais de 53% delas mantiveram o calendário. Por outro lado, cerca de 70% das escolas privadas seguiram o cronograma previsto.

O percentual de escolas brasileiras que não retornaram às atividades presenciais no ano letivo de 2020 foi de 90,1%, sendo que, na rede federal, esse percentual foi de 98,4%, seguido pelas escolas municipais (97,5%), estaduais (85,9%) e privadas

(70,9%). Diante desse contexto, mais de 98% das escolas do País adotaram estratégias não presenciais de ensino (INEP, 2021²)

Como mostra os dados acima, o impacto da pandemia foi notório na rede educacional de ensino brasileira. No município de São Bernardo e, de modo geral, considera-se que como pontos positivos tivemos a continuidade dada a realização das atividades, mesmo sendo em casa. Além disso, teve o despertar dos educadores para uso de novos dispositivos e ferramentas que pudessem garantir a efetivação do ensino. Ponto que acabou por gerar uma necessidade, não somente dos agentes da educação básica, como também dos acadêmicos da Universidade Federal do Maranhão e, em especial, do Campus de São Bernardo.

O artigo intitulado: Educação na pandemia: a falácia do ensino remoto, de Demerval Saviani e Ana Carolina Galvão ressalta o ensino remoto como uma alternativa adotada durante esse período de pandemia, mas com esse novo método novos obstáculos apareceram:

Em um momento de tamanho apuro da sociedade brasileira, [a escola] pode funcionar como apoio, articulando-se a redes de assistência à população, buscando formas de acompanhamento dos estudantes e suas famílias, especialmente aquelas em situação de maior vulnerabilidade (Franco *et al.*, 2020, p. 2).

O cenário da pandemia mostrou um velho problema enfrentado pela educação brasileira, a desigualdade de oferta de ensino. Diante da realidade de ter que se adaptar às novas regras, consideramos que os desafios mais encontrados foram o acesso à *Internet* que possibilitassem o aluno assistir às aulas *online* e os professores de ministrarem suas aulas e terem um suporte adequado para repassar uma boa aula como se fosse presencial.

Porém mesmo com tantos desafios, os educadores juntamente com a família e escola buscaram novos métodos criativos para abordar essas dificuldades e continuar dando a educação de qualidade.

3.2 Desafiando a prática de ensinar música de modo remoto

Segundo o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Música, Centro de Ciências de São Bernardo – MA, o estágio supervisionado obrigatório deve

² Publicado em 08/07/2021 14h14 Atualizado em 31/10/2022 12h52. Colaboradores: Assessoria de Comunicação Social do Inep

ser entendido em estreita interação com a teoria e a prática no movimento dialético da produção de conhecimento, portanto, uma não pode ser abordada desarticulada da outra.

O Estágio Supervisionado como componente curricular obrigatório deve estar presente desde o 5º bloco do curso, perfazendo um total de 400 horas vivenciadas através de diferentes situações. Com isso, o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Linguagem e Códigos – Música, do Centro de Ciências de São Bernardo, da UFMA, aconteceu no semestre letivo de 2021.1 e 2021.2, no período de junho a setembro de 2021, na escola Unidade Integrada Bernardo Coelho de Almeida, no povoado Baixa Grande, zona rural do município de São Bernardo- MA.

Esse estágio foi realizado durante a pandemia da Covid-19, onde as escolas de todo o país foram fechadas como medida de proteção devido a propagação do vírus. Com essa medida as escolas substituíram as aulas presenciais por aulas remotas, utilizando meios tecnológicos.

O estágio aconteceu juntamente com as ações do projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, edital 2020-2022, do curso de Licenciatura em Linguagem e Códigos – Música, realizado de dezembro de 2020 a junho de 2022, sob a coordenação da professora Doutora Janine Alessandra Perini.

O Estágio Supervisionado e o PIBID começaram com encontros remotos que aconteciam pela plataforma do *Google Meet*. Nesses momentos, houve apresentações e discussões de textos, suporte para tirar dúvidas sobre o preenchimento dos documentos, como o Termo de Compromisso, o Plano de Atividades, além de refletir sobre as ações do projeto PIBID e do Estágio Supervisionado.

Essas ações foram realizadas todas de forma remota por conta da pandemia. A metodologia utilizada foi por meio das ferramentas tecnológicas, como *Google Meet* para ministrar aulas, o Aplicativo *Kinemaster* para construir videoaulas e o Aplicativo *Wordwall* para criar os jogos educativos. Esses materiais foram disponibilizados no grupo do *WhatsApp* e para alcançar os alunos que não possuíam acesso à *Internet* e a computadores, também foram desenvolvidos conteúdos e atividades impressas, utilizando as ferramentas dos Aplicativos *Canva* e *Word*.

Todo o processo foi planejado e avaliado pelo grupo em reuniões semanais, pois o planejamento é fundamental para que se atinja êxito no processo de ensino e aprendizagem e está presente em todas as ações pedagógicas, pois ele norteia as realizações das atividades.

Para começar com as atividades na escola campo, tivemos reuniões com a supervisora técnica, que escolheu 30 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental para participar. Essa escolha se deu por conta de selecionar os alunos que tinham acesso à *Internet* e a celulares.

O tema escolhido para trabalhar no projeto do PIBID foi a história da música brasileira, trabalhamos quatro gêneros musicais: MPB, Forró, Samba e Rap, além da manifestação cultural, Bumba-meu-boi.

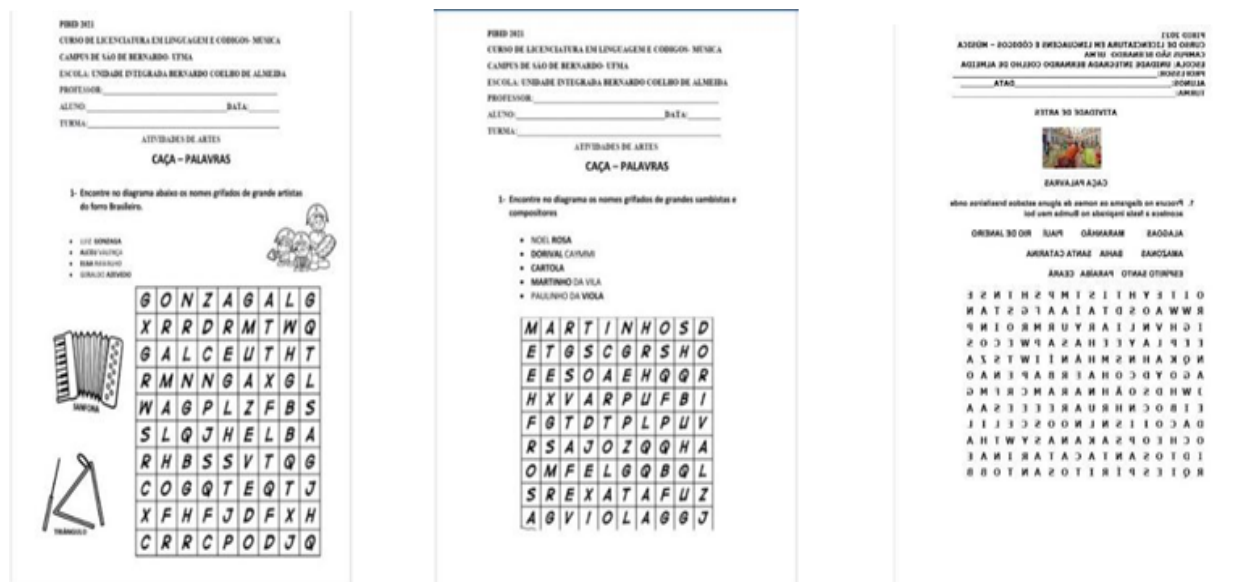
Figura 1 – Cards sobre os gêneros musicais trabalhados no projeto do PIBID



Fonte: Acervo da autora, 2021

Como processo metodológico, dividimos o grupo por equipes, cada uma ficava responsável por alguma atividade. Um grupo, pelo material didático e atividades que eram xerocadas e entregues para supervisora da escola que entregava aos alunos juntamente com as atividades regulares da instituição.

Figura 2 – Atividades repassadas para os alunos sobre os temas trabalhados



Fonte: Acervo da autora, 2021

Outro grupo ficou responsável por ministrar aulas *online* pelo Aplicativo *Google Meet*. E mais um grupo ficou responsável com videoaulas e o último grupo ficou com a criação de jogos educativos e interativos.

Figura 3 – Jogos educativos criados para trabalhar com os gêneros musicais abordados



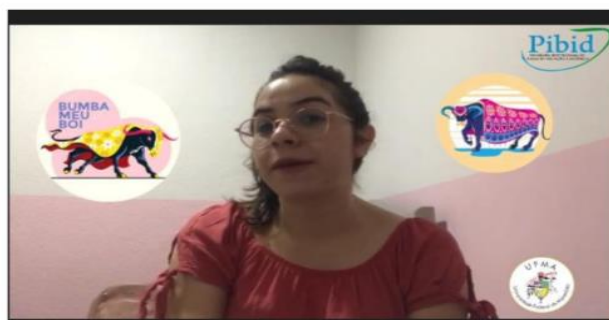
Fonte: Acervo da autora, 2021

Todas as equipes trabalhavam com o mesmo conteúdo, reforçando o ensino e aprendizagem. Os conteúdos eram abordados apresentando seu contexto histórico, seus compositores, suas músicas e suas características instrumentais. O primeiro gênero a ser trabalhado foi o MPB, abordando sua história relacionada diretamente com ditadura militar, refletimos esse contexto social por trás de algumas canções como por exemplo “Cálice”, de Chico Buarque, dentre outros artistas musicais.

O segundo gênero escolhido foi o Forró, além do contexto histórico teve um momento de interpretação em algumas canções como "Asa Branca", de Luiz Gonzaga. O terceiro gênero a ser trabalhado foi o Samba com sua história e seus subgêneros como marchinha, samba-enredo, bossa nova e pagode. O quarto conteúdo foi o Bumba-meu-boi, que é uma manifestação cultural forte no estado do Maranhão. E o último gênero, o Rap, onde trabalhamos a história e a identidade negra.

Dentro dessas atividades do PIBID, o Estágio Supervisionado entrou com uma videoaula³, que foi disponibilizado no grupo do *WhatsApp* dos alunos. Nessa videoaula trabalhou-se o ensino da Música a partir de um tutorial para criação de instrumentos não convencionais, utilizando material reciclável. Os estudantes criaram o instrumento Pau de chuva e compartilharam no grupo a imagem do instrumento confeccionado.

Figura 4 – Videoaula em parceria com PIBID sobre oficinas direcionando a construção de instrumentos musicais voltados para o tema Bumba-meu-boi



Fonte: Acervo da autora, 2021

³ Para conhecer a videoaula acesse o link:

<https://drive.google.com/file/d/1oxSHu9RmYP9eClbFxUN61LEz0EgSy7FF/view?usp=drivesdk>

Como resultado percebemos que as escolas tiveram que se reinventar, os estudantes nesse período pandêmico se adaptaram, mas observamos que a maioria dos estudantes não conseguiam participar das aulas porque não tinham acesso à *Internet* ou ao aparelho celular e isso foi frustrante de certa forma, pois tínhamos feito todo o planejamento e não conseguimos ter o acompanhamento dos 30 (trinta) estudantes selecionados.

4 A PRÁTICA DOCENTE: ATIVIDADES EM SALA DE AULA PRESENCIALMENTE

4.1 Vivenciando o Estágio Supervisionado no modo presencial

O Estágio Supervisionado, no Ensino Médio, aconteceu no semestre 2022.1, no período de abril a julho de 2022, na escola Estadual Centro de Ensino Doutor Henrique Couto, do município de São Bernardo – MA. Nesse Estágio Supervisionado, as reuniões com a supervisora foram realizadas de forma remota, utilizando a plataforma *Google Meet* para debater sobre as dúvidas, os documentos necessários e sobre as regências na escola de forma presencial.

Figura 5 – Atividade em sala de aula da Escola C.E. Henrique Couto



Fonte: Acervo da autora, 2022.

O início do estágio foi marcado por uma atmosfera permeada por questionamentos e aspirações a serem concretizadas, estávamos retornando às atividades presenciais, depois de um longo tempo sem contato direto com os alunos, aos poucos as atividades voltavam à normalidade. Sabemos que desde o momento que o estagiário se integra ao ambiente da sala de

aula, assume-se o papel não apenas de um transmissor de conhecimento, mas também de alguém que está ali para compartilhar saberes e aprender conjuntamente com os alunos. Também sentimos o impacto do retorno às aulas assim como os alunos, com muitos medos. Nesse processo, foi fundamental a organização dos programas sobre as regências presenciais, com o apoio pedagógico da escola, em relação a receptividade à nossa chegada e a supervisão de estágio foram notáveis.

Nosso primeiro contato com os alunos começou, inicialmente, por meio de observações em sala de aula, consideramos importante essa etapa da observação antes de procedermos com as aulas de artes numa intervenção direta. A transição para um novo ambiente gerou inquietações e incertezas entre os estudantes, mas à medida que se familiarizaram, os desafios pareceram mais atenuados. Assim um dos mecanismos que adotamos foi uma sondagem inicial para compreender a perspectiva dos alunos em relação ao ensino de Artes e Música.

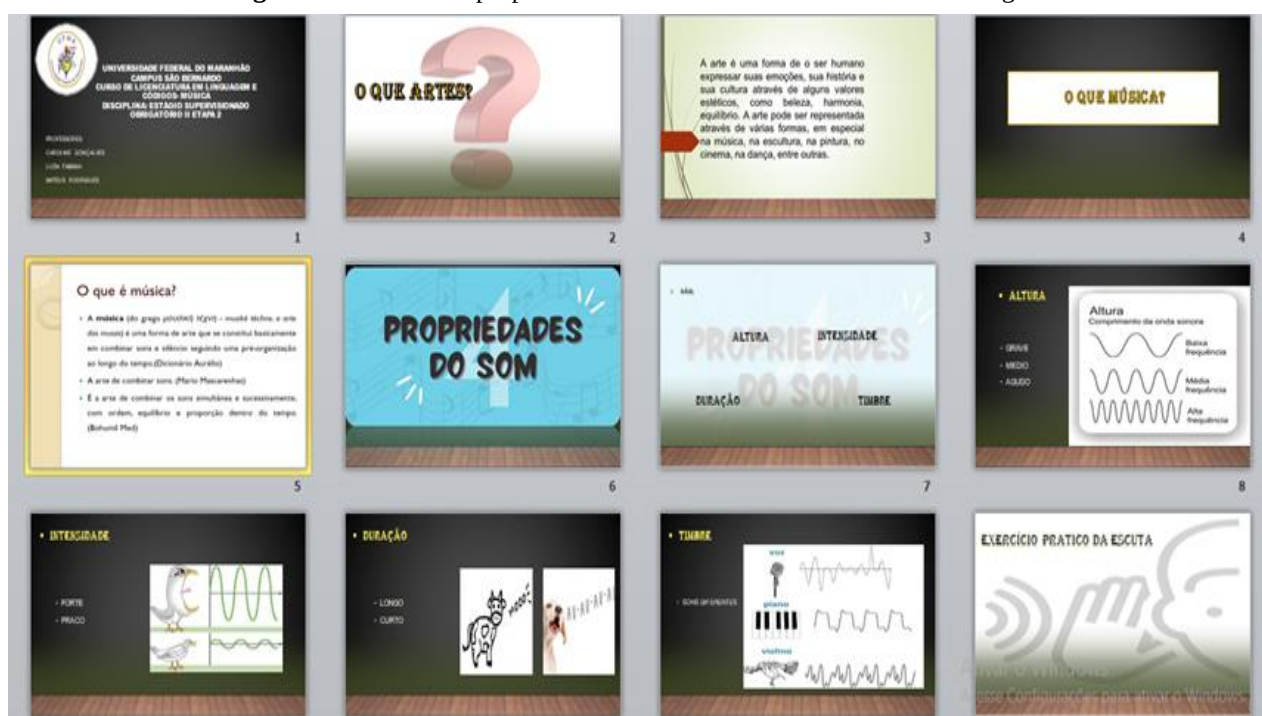
A turma selecionada para as regências foi o 3º ano, em que foram desenvolvidas três atividades distintas: as propriedades do som, a paisagem sonora e a fotografia composicional. A primeira abordagem envolveu uma aula expositiva teórica, apoiada por recursos visuais em *slides*, complementada pela criação de um grupo no *WhatsApp* para esclarecimento de dúvidas pós-aula.

O primeiro tema abordado durante as regências foi sobre as propriedades do som e suas características, as quais compreendem quatro elementos principais: intensidade, altura, timbre e duração. Nosso objetivo era explorar as propriedades do som, associando-as às músicas selecionadas aleatoriamente no *YouTube*. No início das aulas, proporcionamos aos alunos uma breve revisão sobre o assunto que seria abordado, verificando o nível de conhecimento prévio que possuíam sobre o tema. As propriedades foram apresentadas da seguinte maneira:

- **Intensidade:** Esta propriedade refere-se à capacidade de identificar se o som é de baixa ou alta potência. Utilizamos como exemplo a analogia do ajuste do volume em um aparelho de som para ilustrar essa propriedade.
- **Altura:** Representa a propriedade que nos permite classificar os sons como graves, médios ou agudos. Cada nota musical possui uma característica sonora única, determinada por diferentes frequências sonoras. É através dessa propriedade que se consegue diferenciar as notas musicais.
- **Timbre:** Essencial para identificar se o som é produzido por um instrumento musical ou por voz humana. Nossos ouvidos têm a capacidade de distinguir a qualidade sonora entre instrumentos musicais ou entre diferentes fontes sonoras.

- **Duração:** Refere-se à propriedade que nos possibilita identificar se o som é breve ou prolongado. Por exemplo, um único estalo das mãos produz um som curto, enquanto uma sirene de ambulância emite um som mais longo.

Figura 6 – Aula sobre propriedade do som e suas características no Estágio



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Buscamos com o método de ensino não somente transmitir informações aos alunos, mas também promover uma compreensão mais profunda e integrada das propriedades do som, incentivando a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Como afirma Brito (2003):

A música é uma linguagem que organiza sons e silêncio no universo. Mas falar sobre os parâmetros do som não é falar sobre música. As características do som não podem ser interpretadas como sendo a própria música, mas a passagem do sonoro ao musical se dá pelo relacionamento entre os sons e seus parâmetros e o silêncio (Brito, 2003, s/p).

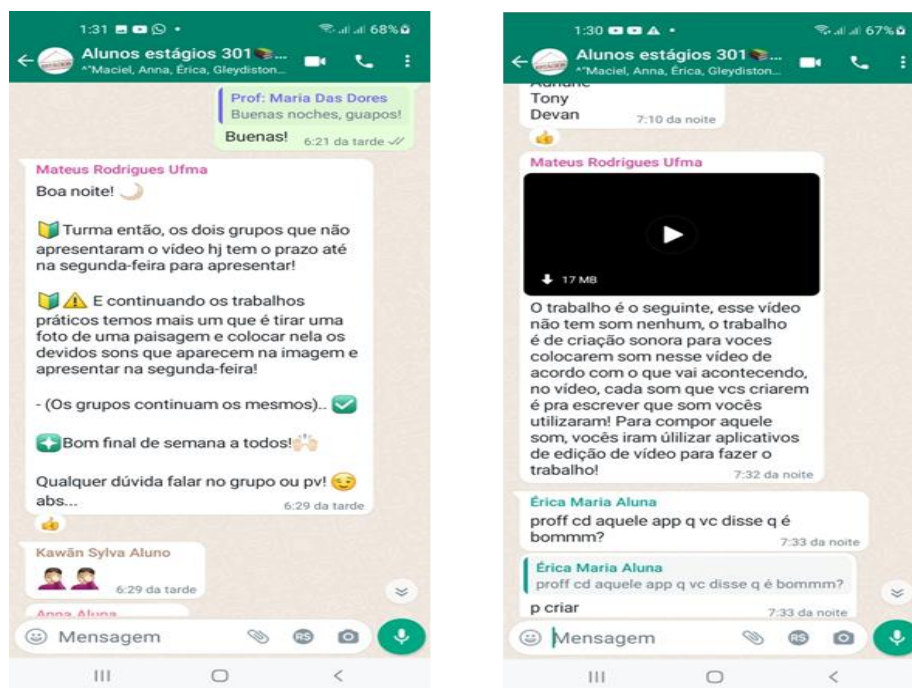
Conforme citado acima, a música tem vários parâmetros que em conjunto são suporte de ligação e que deve estar atento às percepções sonoras, tendo uma boa interação acerca dos sons e de seus significados. No final desta etapa, solicitamos aos alunos que elaborassem um resumo sobre suas expectativas e compreensão para a próxima aula.

Na semana seguinte, avançamos na exploração das propriedades do som, utilizando o clarinete como referência para identificar elementos como altura, intensidade, duração e timbre.

Ao solicitarmos o *feedback* das atividades anteriores, identificamos lacunas no conhecimento musical de alguns alunos.

Continuando, introduzimos o tema da paisagem sonora. Utilizando um vídeo sem áudio, dividimos os alunos em grupos para criar os sons ausentes, utilizando elementos não convencionais, como sons de uma chaleira ou palmas. Mantivemos a comunicação via *WhatsApp*, oferecendo orientações para aprimorar a qualidade dos vídeos.

Figura 7 – Comunicação no grupo do WhatsApp sobre aprimoramento da qualidade dos vídeos



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Durante a apresentação dos projetos dos grupos, observamos a expressividade e criatividade dos alunos. Surgiram questões sobre a dificuldade de gravar devido ao ambiente ruidoso em casa, no entanto enfatizamos que a excelência técnica não era o objetivo principal, mas sim, a compreensão do propósito do vídeo por meio da observação, percepção e imaginação dos sons, alcançando resultados satisfatórios.

Em uma das regências, planejamos uma atividade de sensibilização sonora em campo. Os alunos foram orientados a ouvir e registrar todos os sons presentes em diferentes áreas da instituição. Em seguida, promovemos discussões sobre os sons captados por cada grupo, revelando uma variedade de sons internos e externos à escola.

Finalizando o ciclo, propomos um projeto que combinou fotografia e estudo do som. Cada grupo escolheu um local para fotografar e, posteriormente, inserir sons que

complementam a imagem. Durante as apresentações, os alunos expuseram os resultados e explicaram a seleção dos sons em relação à imagem.

Figura 8 – Alunos explicando os sons que haviam extraído do próprio ambiente



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Essas atividades proporcionaram uma rica interação e demonstraram a aplicação prática dos conceitos teóricos, estimulando a criatividade e a expressão dos alunos por meio da associação entre som e imagem. Segundo Schafer (2020) “A paisagem sonora e a ambiência acústica dos lugares. São sons de animais, máquinas, carros, pássaros, música e infinitos ruídos que fazem parte dos lugares” (Schafer, 2020).

O objetivo dessas atividades era fazer com que os alunos tivessem a percepção dos sons que os rodeiam diariamente, que muitas das vezes passam despercebidos. São coisas simples, mas sem a interferência do professor, o aluno não consegue perceber. E o inverso também acontece, pois muitas vezes, o aluno apresenta suas percepções e o professor descobre possibilidades novas.

A docência se instaura entre docente e discente. Um não existe sem o outro. Docente e discente se constituem, se criam e recriam mutuamente, numa invenção de que também é invenção do outro. Essa relação com o outro é a matéria de que é feita a docência (Ximenes; Holanda, 2017, p. 02-03).

Dessa forma, é imprescindível a vivência em sala de aula, pois promove experiências e conhecimentos, tanto para o professor quanto para o aluno. O estagiário já vivencia essas práticas assumindo a postura do professor com todas as responsabilidades, mesmo em processo de formação. Assim, o estágio proporciona uma prática pedagógica, rica em saberes e resultados.

Para Paulo Freire (2003), “O papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria” (Freire, 2003, p.52). Nesse sentido, o educador e educando tem que ter uma empatia e estarem em harmonia, para que ambos tenham um bom diálogo permitindo a realização de seus objetivos, pois o indivíduo sozinho consegue, mas se estiver com alguém que lhe dê um norte e vá em conjunto, chegará mais rápido nesse percurso de saberes da humanidade.

Ao considerar aspectos do ensino e aprendizagem, Freire (2003) fala da sua incansável natureza de amar o saber, ao retomar o necessário domínio que o educador precisa para ensinar. Não sendo possível uma relação permissiva e evasiva frente ao conteúdo de ensino. Sobre isto ele diz:

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar. Ele ou ela tem primeiro que saber e simultaneamente com o processo de ensinar. Continuar a saber por que o aluno. Ao ser convidado a aprendei aquilo que o professor ensina. Realmente aprende quando e capaz de saber c conteúdo daquilo que lhe foi ensinado (Freire, 2003, p. 79).

Portanto, conhecer e enfrentar as dificuldades da atuação docente é um dos maiores desafios do educador, bem como seguir um padrão da educação e buscar subsídios teóricos e práticos como suporte na docência, no âmbito educacional e compreender seus limites e suas instâncias.

4.2 Experiências do PIBID em sala de aula presencialmente

As intervenções realizadas pelo PIBID ocorreram no ano de 2023, foram realizadas na Escola Municipal Professora Célia Cristina, na cidade de São Bernardo – Maranhão, tendo como supervisor técnico professor Leandro Silva da Costa e sob a coordenação do Professor Doutor Jefferson Tiago Amancio de Sousa Mendes, da Universidade Federal do Maranhão, durante o ano de 2023 e alguns meses do ano de 2024. O nosso público alvo foram os alunos do 6º ao 8º ano.

As atividades foram realizadas de forma prática e lúdica, tendo como mediador entre o estudante e o conhecimento, os pibidianos, para que houvesse uma compreensão positiva de cada assunto trabalhado. O PIBID nos proporcionou um leque de saberes durante nossa trajetória universitária, o mesmo tem uma função de juntar a universidade e comunidade escolar da educação básica, em uma interação de muitas descobertas, pois, foi nesse processo que tivemos um contato mais próximo de sala de aula.

Especialmente, essa edição do PIBID oportunizou um outro modo de aproximação com o ambiente de sala de aula. Inicialmente, estávamos receosos, pois conforme a faixa etária dos alunos requer uma atenção diferenciada, mobilização de algumas competências do profissional da educação, pois não se ajustam com facilidade. Eles já têm suas ideias formadas, precisamos de habilidades para envolvê-los nas atividades. Mesmo assim foi gratificante, não foram muito colaborativos em algumas atividades, porém, não houve dificuldade em nos relacionarmos durante as intervenções, a turma escolhida foi muito receptiva com anseio por conhecimento.

O foco do aprendizado dos alunos da educação básica ocorreu de modo positivo, principalmente, por causa do diálogo entre coordenador, supervisor e pibidianos. Entendemos que a troca de saberes entre professores mais experientes com os que ainda não tem domínio de sala de aula é de suma importância. Destacamos dentre as atividades, o planejamento escolar do professor Leandro que leciona na disciplina de Arte, seus planejamentos são voltados para o componente música, para que os estudantes tenham mais contato com a área, pois na educação básica não é abordada com tanta abrangência. Ter acesso à forma como se organiza as ações didáticas são importantes, visto que não tivemos muito contato com professores formados na área que atuamos. O planejamento seguia as orientações do livro didático respaldado pela BNCC. De acordo com este documento

A Arte tem como pressupostos que a sensibilidade, a intuição, o pensamento e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em arte e que os processos de criação são tão relevantes quanto os eventuais produtos. [...] propõe o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para as práticas investigativas e para o percurso do fazer artístico, para perceber o mundo em sua complexidade, contextualizar saberes e a interação com a arte e a cultura, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural. (BNCC, 2018)

A Universidade Federal do Maranhão por meio do PIBID tem gerado uma nova relação com a educação básica, nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. No caso do

Curso de LLC – Música temos a oportunidade de fazer com que a comunidade local descubra que a música é de fato um ramo do componente curricular Arte.

A própria BNCC afirma que a Arte é centrada nas linguagens, Artes visuais, Dança, Música e Teatro. O documento não desconsidera as especificidades de cada linguagem artística, mas reafirma a recomendação de que elas sejam trabalhadas de modo não fragmentada. Neste período, esse foi um grande desafio, mas pudemos vivenciar algumas atividades em que trabalhamos essas linguagens.

Neste processo formativo onde as atividades ocorreram de modo presencial, o PIBID ampliou a formação docente em relação à prática, no que diz respeito às formas de se trabalhar a música no contexto escolar e, de certo modo, influenciando a forma como os alunos da educação básica possam experimentá-la. No contexto presencial, esse momento foi de grande aprendizado, pois até então não tinha tido a oportunidade de desenvolver atividades em sala de aula com acompanhamento de um professor experiente em sala de aula, no caso do professor Leandro.

Destacamos a seguir as atividades realizadas com foco na consciência rítmica, através da música e movimento. Segundo Willems (1997) a consciência rítmica é

[...] de natureza dinâmica, motora; ela é, na música, a representação de forças vitais que animam o reino vegetal: propulsão, crescimento, respiração, pulsação da seiva, etc. [...] A consciência especificamente melódica é de natureza muito diferente, rica de tudo que a vida afetiva comporta de variedade anímica [...] Só o ser humano pode praticar a harmonia [...] Ela é necessariamente do domínio da consciência reflexiva (Willems, 1975, p. 165).

Figura 9 – Pibidianos e estudantes do 8º ano A, desenvolvendo a dinâmica (amarelinha africana) na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Centro de Ciências de São Bernardo.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Figura 10 – Estudantes realizando uma peça teatral na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Centro de Ciências de São Bernardo



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Figura 11 – Encontro dos estudantes, pibidianos, coordenadores e técnico em frente ao prédio de Música



Fonte: Acervo da autora, 2023.

As atividades realizadas foram focadas no aprendizado dos estudantes, proporcionando um leque de saberes durante a trajetória universitária, aproximando a universidade e comunidade escolar da educação básica, em uma interação de muitas descobertas, pois é nesse processo que temos um contato mais próximo com o cotidiano escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da experiência do Estágio Supervisionado e do PIBID, pôde-se constatar a importância vital de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Requisitando dedicação contínua, as atividades realizadas evidenciaram que o conhecimento muitas vezes é subestimado, especialmente, no campo da educação, onde os profissionais se veem obrigados a se reinventar constantemente, indo além da mera transmissão de conteúdos relacionados às suas áreas de formação.

Nesse sentido, é incontestável o papel desempenhado pela disciplina de Estágio na construção da identidade docente. Enfrentando desafios significativos que contribuem para o crescimento profissional, o contato direto com o ambiente escolar expande nossa visão, revelando as discrepâncias entre a prática idealizada e a teoria.

É crucial ressaltar que o Estágio Supervisionado e o PIBID nos conduzem a enxergar os estudantes não apenas como o primeiro contato em sala de aula, mas como seres humanos com vivências cotidianas únicas. Essa experiência constitui uma rica troca de saberes e reflexões, cujo desenvolvimento ocorre por meio do estudo e da ação.

Em síntese, o estágio representa o ponto de partida para a construção do conhecimento na área da educação. As vivências no Estágio Supervisionado permitiram uma abordagem mais crítica e reflexiva em relação ao ensino, visando soluções para os desafios do atual cenário escolar. Portanto, não deve ser encarado como um obstáculo na formação de futuros docentes, mas sim, como oportunidades de crescimento, possibilitando a ampliação de conhecimentos, práticas e o cultivo de pensamentos construtivos.

Por outro lado, o PIBID se concentrou na preparação e organização dos conteúdos para serem trabalhados em sala de aula de maneira presencial e ressignificar a forma de ensinar no formato de aulas online, sendo utilizados diferentes tecnologias de informação para que esse trabalho e seus resultados fossem alcançados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso: 25 nov. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

MAFUANI, Francisco Alberto. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino Superior de Bauru, 2011.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na Pandemia: a falácia do ‘ensino’ remoto. **Universidade e sociedade: projeto da Andes-Sindicato Nacional**. Vol. 31, n. 67 (jan., 2021), p. 36-49, 2021.